



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS (EAD)

SIDNEY BEJAMIM SILVA

**O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A COMUNICAÇÃO NAS
ESCOLAS.**

RECIFE
2025

SIDNEY BEJAMIM SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Artes e comunicação, departamento de Letras, Curso de Licenciatura em Letras-Português (EAD) da Faculdade Federal de Pernambuco como exigência á obtenção do grau de licenciatura em Letras-Português.

Orientador: Profa. Dra. Nídia Nunes Mximo.

RECIFE

2025

SIDNEY BEJAMIM SILVA

**O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A COMUNICAÇÃO NAS
ESCOLAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Artes e comunicação, departamento de Letras, Curso de Licenciatura em Letras-Português (EAD) da Universidade Federal de Pernambuco como exigência á obtenção do grau de licenciatura em Letras-Português.

Orientador: Profa. Dra. Nídia Nunes Máximo

Aprovado em : 23/12/2025

BANCA AVALIADORA:

Dra: Nídia Nunes Máximo

Dra: Tayana Dias de Menezes

Ficha de identificação da obra elaborada pelo
autor, através do programa de geração automática
do SIB/UFPE

Silva, Sidney Bejamim.

O Uso da Língua Brasileira de Sinais para a comunicação nas escolas / Sidney
Bejamim Silva. - Recife, 2025.

35

Orientador(a): Nídia Nunes Máximo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2025.

9.

Inclui referências, apêndices.

1. Libras. 2. Escola. 3. Surdos. I. Máximo, Nídia Nunes. (Orientação). II.
Título.

370 CDD (22.ed.)

“Dedico esse trabalho a todos os Jovens que desde muito cedo correm atrás dos seus sonhos, deixando muitas vezes que deixar seu lar para alcançar o almejado sucesso”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por não me deixar fraquejar em momentos tão difíceis que passei em meio a graduação.

Agradeço ao meu grupinho da faculdade, que passou dias e dias escutando minhas lamúrias, minhas inquietações e me ajudando a estudar para os trabalhos e provas, à elas, minhas sinceras gratidão.

Agradeço também a Aline, peça fundamental da faculdade que sempre nos comunicava sobre as atividades em aberto e sobre nossos deveres para com o curso.

Ela nos guiou e nos mostrou que tudo é possível, basta acreditar em nós mesmos.

Agradeço principalmente a minha avó, Maria Tereza de Oliveira Santos, mulher guerreira, mãe, professora e companheira.

Com ela, aprendi o que deveria ou não fazer, aulas de etiqueta, de como me comportar em lugares públicos e o mais importante, me educou.

Foi de onde surgiu essa paixão pela educação, seguida de minha mãe, uma excelente profissional, seguindo os passos da mãe dela, tornou-se professora também.

Minha família sempre foi centrada e muito bem letrada, formada da maior parte por professoras, vem por meio de gerações deixando seu legado na área da educação para que as gerações futuras lembrem de quem foram.

Vivendo em uma cidadezinha pequena, Passira Pernambuco, localizada no agreste de pernambuco, foi o ponto de partida para tanta história acumulada e repassada para os outros.

De lá, aos 19 anos de idade, saí um Jovem sonhador em busca de conhecimento, de emprego, de coragem, de amor, de crescer na vida.

A ele, deixo meus sinceros agradecimentos, pois sem a atitude de sair de onde estava, nunca iria chegar onde está.

EPÍGRAFE

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei
para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser
Mas graças a Deus, não sou o que era antes”.*

(Marthin Luther King)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da Libras no ambiente escolar, especialmente no atendimento ao aluno surdo, considerando sua contribuição para o fortalecimento do bilinguismo, da inclusão educacional e da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica apoia-se em estudos que discutem a Libras enquanto língua natural da comunidade surda, suas dimensões linguísticas e culturais, bem como as políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à educação bilíngue, com destaque para autores como (Gesser 2009), (Quadros 2020), (Lacerda 2006), e (Felipe 2006), entre outros. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se com abordagens qualitativa e quantitativa, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado a professores e alunos da Escola Municipal Professora Mariana de Lourdes Lima, no município de Caruaru-PE, totalizando 23 participantes. Os resultados evidenciam que, embora haja reconhecimento da relevância da Libras no contexto educacional, ainda existem fragilidades no que se refere ao conhecimento histórico, linguístico e pedagógico da língua de sinais, bem como à presença de profissionais qualificados nas escolas. Conclui-se que a ampliação do ensino de Libras e o investimento na formação docente são medidas essenciais para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Justifica-se, portanto, a relevância deste estudo por contribuir para o debate acadêmico e social acerca da inclusão do aluno surdo, reforçando a necessidade de práticas educacionais que valorizem a Libras como componente indispensável da educação brasileira.

Palavras-chave: Libras. Escolas. Surdos. Pedagógico.

ABSTRACT

Brazilian Sign Language (Libras) constitutes a linguistic and educational right of deaf people, guaranteed by Law No. 10.436/2002, and represents a fundamental element for the promotion of inclusion and equity in the school context. Despite legal advances and contemporary discussions on inclusive education, gaps still remain regarding the understanding of the relationship between Libras and the Portuguese language, as well as the effective implementation of bilingual pedagogical practices in Brazilian schools. In this context, this study aimed to analyze the importance of Libras in the school environment, especially in relation to the education of deaf students, considering its contribution to the strengthening of bilingualism, educational inclusion, and the quality of the teaching-learning process. The theoretical framework is based on studies that address Libras as the natural language of the deaf community, its linguistic and cultural dimensions, as well as public policies and pedagogical practices related to bilingual education, with emphasis on authors such as Gesser, Quadros, Lacerda, Sacks, and Felipe, among others. Methodologically, the research is characterized as exploratory, with a qualitative and quantitative approach, combining bibliographic review and field research. Data collection was carried out through the application of a structured questionnaire to teachers and students at the Escola Municipal Professora Mariana de Lourdes Lima, located in the municipality of Caruaru, Pernambuco, totaling 23 participants. The results indicate that, although there is recognition of the relevance of Libras in the educational context, there are still weaknesses regarding historical, linguistic, and pedagogical knowledge of sign language, as well as the presence of qualified professionals in schools. It is concluded that expanding the teaching of Libras and investing in teacher training are essential measures for the consolidation of truly inclusive education. Therefore, this study is justified by its contribution to the academic and social debate on the inclusion of deaf students, reinforcing the need for educational practices that value Libras as an indispensable component of Brazilian education.

Keywords: Libras. Schools. Deaf Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	13
2.1 História da língua de sinais	15
2.2 História da língua brasileira de sinais	18
2.3 Línguas de sinais nas escolas	19
3. METODOLOGIA	21
4. DISCUSSÃO	23
5. CONCLUSÃO	29
6. REFERÊNCIAS	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 Você acha importante um interprete de libras ou um professor qualificado para interpretação de sinais nas escolas? _____ 22

Gráfico 02 Na sua escola possui um interprete de libras ou um professor qualificado para a língua de sinais? _____ 22

Gráfico 03 Você conhece a história da língua de sinais? _____ 23

Gráfico 04 Com seus conhecimentos sobre o assunto, você acha que as escolas são totalmente inclusivas ou ainda está em processo de transformação ? _____ 23

Gráfico 05 Você sabe onde surgiu a primeira escola de língua de sinais ? __ 24

1 INTRODUÇÃO

A língua brasileira de sinais (Libras) constitui uma língua de modalidade visual-espacial, reconhecida legalmente no Brasil como meio legítimo de comunicação e expressão da comunidade surda. Por apresentar estrutura gramatical própria e organização linguística independente da língua portuguesa, a libras desempenha papel fundamental na construção identitária, cultural e social das pessoas surdas, especialmente no contexto educacional. (Grassi *et al.*, 2011)

Historicamente, a educação de estudantes surdos foi marcada por práticas excludentes e por concepções que privilegiavam a oralização como único meio legítimo de ensino, desconsiderando as especificidades linguísticas dessa comunidade. Durante longo período, a leitura labial e a imposição da fala foram entendidas como estratégias centrais do processo educativo, o que resultou na marginalização linguística e no comprometimento do desenvolvimento escolar de muitos alunos surdos. Esse cenário começou a ser gradualmente transformado a partir do reconhecimento da surdez como uma diferença linguística e cultural, e não apenas como uma deficiência de ordem biológica. (Fernandes, 2003)

Nesse contexto, a libras passa a ser compreendida como elemento central para a garantia do direito à educação inclusiva, sobretudo após sua oficialização por meio da Lei nº 10.436/2002 e da promulgação de políticas públicas voltadas à inclusão. A partir desses marcos legais, as instituições escolares foram desafiadas a repensar suas práticas pedagógicas, buscando estratégias que respeitassem a diversidade linguística e assegurassem condições equitativas de aprendizagem aos alunos surdos.

A atuação do professor e do intérprete de libras assume, portanto, papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a comunicação acessível em sala de aula constitui requisito essencial para a participação efetiva do estudante surdo nas atividades escolares. Para que essa inclusão ocorra de maneira efetiva, torna-se imprescindível investir na formação docente, de modo que os profissionais da educação estejam preparados para reconhecer a libras como língua de instrução, bem como para superar preconceitos historicamente associados à surdez. (Ferreira *et al.*, 2024)

Dessa forma, compreender o percurso histórico da língua brasileira de sinais, suas transformações ao longo do tempo e sua inserção no ambiente escolar permite analisar de maneira crítica os desafios e os avanços relacionados à educação inclusiva. Além disso, possibilita refletir sobre o papel da escola como espaço de acolhimento, respeito à diversidade e promoção da igualdade de oportunidades, considerando a libras como instrumento fundamental de comunicação entre a comunidade surda, a comunidade escolar e a sociedade em geral.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender o entendimento de professores acerca do uso da língua brasileira de sinais na comunicação em sala de aula, estabelecendo uma relação entre os aspectos históricos da libras e sua utilização na educação contemporânea. No objetivo específico Busca-se, evidenciar a importância da libras não apenas como um sistema linguístico, mas como uma ponte que conecta experiências, saberes e identidades, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva através da pesquisa que foi feita em campo na escola Municipal Professora Mariana de Lourdes Lima, através da plataforma *Google Forms*, foi possível identificar a importância da libras na escola com os questionamentos: você acha importante um intérprete de libras e/ou um professor qualificado para interpretação de sinais nas escolas?; na sua escola possui um intérprete de libras ou um professor qualificado para a língua de sinais?; você conhece a história da língua de sinais?; com seus conhecimentos sobre o assunto, você acha que as escolas são totalmente inclusivas ou ainda está em processo de transformação?; você sabe onde surgiu a primeira língua de sinais?.

No primeiro capítulo é visto o assunto de maneira geral, fazendo com que o leitor ingresse na dissertação do tema, ficando atraído pelo assunto e permitindo fácil compreensão sobre o tema proposto. No segundo capítulo encontra-se o embasamento teórico, que por sua vez, apresenta as ferramentas da pesquisa, onde está inserida a parte literária do tema, onde o leitor irá possuir uma visão ampla do tema abordado por diversos fatores.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia, em que o passo a passo apresenta-se de maneira a construir o processo do trabalho, apresentando o método utilizado, público alvo, objetivo de estudo e instrumento de pesquisa.

No quarto capítulo encontra-se a análise de resultados e discussão, é neste capítulo que são expostos a análise sobre a revisão de literatura do conteúdo. No quinto e último capítulo apresenta-se a conclusão do trabalho, os resultados que foram alcançados, a diversidade do trabalho, onde conclui-se relatando sobre a inclusão da língua brasileiras de sinais nas escolas de todo o país brasileiro, enfatizando a importância e todo o peso histórico e cultural que a língua carrega desde seu primórdio.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Historicamente, as pessoas surdas enfrentaram processos de discriminação e marginalização social, sobretudo em razão da incompreensão, por parte da sociedade, acerca de suas formas de comunicação e de organização linguística. Durante séculos, esse desconhecimento resultou na exclusão dessas pessoas do acesso pleno à educação, uma vez que, até meados do século XX, o modelo pedagógico predominante era pautado no oralismo. Tal abordagem priorizava a fala e a leitura labial como únicas formas legítimas de comunicação, desconsiderando as especificidades linguísticas da comunidade surda.(Silveira, *et al.*, 2024)

Esse cenário começou a ser gradualmente transformado a partir do reconhecimento da língua brasileira de sinais como língua oficial da comunidade surda, por meio da Lei nº 10.436/2002, bem como com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão, em 2015. A partir desses marcos legais, um novo panorama educacional passou a se delinear, desafiando as instituições escolares a oferecerem práticas pedagógicas que respeitassem a identidade linguística e cultural dos sujeitos surdos, promovendo a inclusão por meio do uso da Libras (Araújo; Oliveira, 2021)

Diante desse contexto, tornou-se necessária a implementação de políticas públicas e medidas educacionais voltadas à inclusão das pessoas surdas. Desde a década de 1990, observa-se a ampliação dos debates e das ações em defesa de uma política educacional inclusiva, cujo objetivo central é garantir o respeito às diferenças linguísticas e ampliar as possibilidades de socialização e aprendizagem da comunidade surda.(Quiles, 2008)

As lutas pela inclusão da língua de sinais, contudo, não constituem um fenômeno recente. No século XVIII, destacam-se iniciativas pioneiras voltadas à educação de pessoas surdas, como a atuação de Charles Michel de l'Épée, que, por volta de 1750, fundou em Paris o Instituto para Surdos. Nessa instituição, o educador desenvolveu métodos baseados na língua de sinais, aprendidos em contato direto com surdos, inaugurando um novo paradigma educacional para esse grupo (Perello; Tortosa, 1978)

A criação da primeira escola para surdos em Paris impulsionou transformações significativas na trajetória histórica da comunidade surda, influenciando políticas educacionais em diferentes países. No Brasil, tais avanços refletiram-se na formulação de legislações voltadas à integração social das pessoas com deficiência, como a Lei nº 4.024, que instituiu as diretrizes e bases da educação nacional e previu, em seu artigo 88, a integração do aluno com deficiência ao sistema educacional.

No campo histórico-documental da libras, destaca-se a publicação, em 1873, do *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, considerado o mais importante registro histórico da língua brasileira de sinais. A obra, de autoria do aluno surdo Flausino José da Gama, apresenta ilustrações de sinais organizados por categorias, como animais e objetos, constituindo um marco fundamental para a documentação e valorização da Libras (Ramos, 2004)

No contexto brasileiro contemporâneo, estudos indicam que a implementação de políticas de inclusão ocorreu de forma desigual entre as unidades federativas. Pesquisa realizada em 2006 apontou que estados como Amazonas, Pará, Piauí e Tocantins ainda não possuíam legislação específica voltada à inclusão no âmbito estadual e municipal, evidenciando desafios persistentes na consolidação de práticas inclusivas em todo o território nacional. (Soares, 2025)

Cabe destacar, ainda, que o Brasil abriga outras línguas de sinais além da libras, como a língua de sinais Kaapor (LSKB), utilizada por membros da comunidade indígena Kaapor. Essa língua emergiu em um contexto específico, no qual parte da população indígena desenvolveu surdez em decorrência de doenças, o que reforça a diversidade linguística existente no país e a necessidade de reconhecimento de múltiplas línguas de sinais (Silva, 2017)

No âmbito da linguística e da educação, observa-se que o Brasil tem avançado significativamente nas últimas décadas, especialmente com o fortalecimento do modelo pedagógico bilíngue. Essa abordagem tem contribuído para a transformação de concepções ideológicas acerca da surdez, compreendida progressivamente como uma diferença linguística e cultural, e não como uma limitação. O bilinguismo passou, assim, a orientar práticas educacionais mais adequadas às necessidades da comunidade surda. (Costa, 2024)

No campo educacional, a promulgação da Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/1996) representou um avanço significativo ao assegurar que educandos com necessidades educacionais especiais tenham acesso à educação escolar, preferencialmente na rede regular de ensino, com oferta de serviços de apoio especializado. Essa legislação reforça a viabilidade da aprendizagem de pessoas surdas, desde que respeitadas suas especificidades linguísticas e educacionais (Brasil, 1996; Baeboza *et al.*, 2016)

A constatação de que o método oralista não atendia de forma satisfatória às necessidades dos alunos surdos impulsionou a consolidação do bilinguismo como proposta educacional. Nesse modelo, a libras é reconhecida como primeira língua, enquanto a língua portuguesa assume o papel de segunda língua, possibilitando ao estudante surdo maior compreensão dos conteúdos e desenvolvimento linguístico pleno.

Com a ampliação da visibilidade da libras no contexto educacional, emerge a figura do intérprete de libras como profissional fundamental no ambiente escolar. Ao longo dos anos, uma série de leis e documentos normativos contribuiu para a consolidação e regulamentação dessa atuação, destacando-se a Lei nº 10.098/2000, que estabeleceu critérios para a promoção da acessibilidade e apontou, de forma inédita, a necessidade de formação específica para intérpretes de libras (Silva *et al.*, 2016)

Dessa forma, observa-se que a língua brasileira de sinais passou por um processo histórico de transformações e reconhecimento, consolidando-se como instrumento essencial de comunicação, expressão e inclusão social. Ao garantir o acesso da comunidade surda à educação, à escola e a um ensino de qualidade, a libras reafirma seu papel central no contexto histórico, cultural e linguístico da sociedade brasileira.

2.1. HISTÓRIA DA LÍNGUA DE SINAIS

A história da língua de sinais está diretamente vinculada às lutas da comunidade surda por reconhecimento linguístico, social e educacional. Um marco fundamental nesse percurso ocorreu em 1756, quando o Abbé Charles-Michel de l'Épée fundou, em Paris, o instituto nacional de jovens surdos, considerada a primeira escola destinada à educação formal de pessoas surdas. A instituição adotava uma filosofia predominantemente manualista, ainda que coexistisse com práticas oralistas, e representou um avanço significativo ao reconhecer o direito dos surdos a uma língua própria (Gremion, 1998, *apud* Alberes; Almeida; Pinheiro, 2012)

A criação dessa escola inaugurou novas possibilidades de compreensão e inclusão da comunidade surda, rompendo com séculos de marginalização. Registros históricos apontam que, desde a Antiguidade, já havia referências à existência de pessoas surdas, como em textos de origem bíblica. Em passagens do livro de Levítico, por exemplo, observa-se a recomendação de não amaldiçoar o surdo, o que evidencia, ainda que de forma implícita, a presença de práticas discriminatórias nesse período histórico. Tais registros demonstram que a surdez sempre esteve presente na humanidade, embora, por muito tempo, tenha sido tratada sob uma perspectiva excludente.

Durante séculos, a dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes contribuiu para a exclusão social desse grupo, reforçando a necessidade de reconhecimento das línguas de sinais como meio legítimo de comunicação. A consolidação dessas línguas possibilitou a circulação de saberes, o fortalecimento do bilinguismo e a ampliação das interações sociais e educacionais da comunidade surda.

No Brasil, os movimentos sociais surdos ganharam maior visibilidade a partir da segunda metade do século XX, especialmente com a fundação, em 1987, da federação nacional de educação e integração dos surdos (FENEIS). A criação da FENEIS representou uma ruptura significativa ao substituir o termo “deficiente auditivo” pelo termo “surdo”, reafirmando a surdez como identidade linguística e cultural, e não apenas como condição clínica (Nora, 2017). Esse movimento contribuiu para o fortalecimento das reivindicações por políticas

educacionais bilíngues e pelo reconhecimento da língua de sinais no espaço escolar.

No campo sociolinguístico, observa-se que as línguas de sinais, assim como as línguas orais, desenvolvem sistemas lexicais próprios e adequados às necessidades comunicativas de suas comunidades. A ideia de decaimento lexical dessas línguas está associada a contextos históricos de repressão e proibição do uso dos sinais, especialmente no ambiente educacional. Entretanto, estudos demonstram que, à medida que as línguas de sinais passam a ser aceitas socialmente, ocorre uma ampliação do vocabulário, inclusive com a incorporação de termos técnicos e acadêmicos (Baggio *et al.*, 2017)

Outro equívoco recorrente diz respeito à crença de que a língua de sinais seria universal. Tal concepção desconsidera que cada comunidade surda desenvolve sua própria língua de sinais, de acordo com fatores culturais, históricos e sociais específicos. Assim como ocorre com as línguas orais, as línguas de sinais variam entre países e regiões, possuindo estruturas e léxicos distintos (Gesser, 2009)

Além disso, as línguas de sinais são dinâmicas e estão em constante transformação. Ao longo do tempo, seus usuários adaptam e modificam a língua conforme as demandas comunicativas do meio social em que estão inseridos, o que evidencia seu caráter vivo e produtivo. Esse dinamismo reforça a importância de estudos contínuos sobre seu funcionamento linguístico e pedagógico.

No contexto internacional, destaca-se a experiência dos Estados Unidos, onde a aceitação da língua de sinais americana (ASL) como língua de instrução nas escolas para surdos resultou em avanços significativos no nível de escolarização desses estudantes. A partir de 1821, as escolas públicas americanas passaram gradualmente a adotar a ASL, culminando, em 1835, em sua plena aceitação no sistema educacional. Como consequência, houve uma elevação do grau de escolarização das pessoas surdas, ampliando suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho e na formação docente (Ramos, 2004)

Dessa forma, constata-se que a língua de sinais, desde sua consolidação histórica até os dias atuais, configura-se como uma língua viva, em constante evolução, que atua como ponte de comunicação, expressão e inclusão social.

Seu reconhecimento e valorização são fundamentais para garantir os direitos linguísticos da comunidade surda e promover uma educação mais justa e equitativa.

2.2 HISTÓRIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

No Brasil, a história da língua brasileira de sinais tem início em 1857, com a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro. A criação da instituição ocorreu por iniciativa de Dom Pedro II, que convidou o professor surdo francês Ernest Huet a vir ao país com o objetivo de implantar um modelo educacional voltado às pessoas surdas. Huet trouxe consigo o chamado método combinado, que articulava o ensino da língua portuguesa escrita, da aritmética, da linguagem articulada e da leitura labial, ao mesmo tempo em que incorporava o uso da língua de sinais. (Santos, 2018)

A partir desse marco, a língua de sinais passou por diversas transformações e adaptações no contexto brasileiro, influenciada tanto pela língua de sinais francesa quanto pelas experiências comunicativas desenvolvidas pela comunidade surda local. No entanto, apesar de sua ampla utilização ao longo do tempo, a língua brasileira de sinais somente foi oficialmente reconhecida como língua da comunidade surda brasileira no início do século XXI.

Em 24 de abril de 2002, foi sancionada a Lei Federal nº 10.436, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, reconhecendo a libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil. Essa legislação teve origem no Projeto de Lei nº 131/1996, aprovado pelo Senado Federal em abril de 2002, representando um avanço significativo na garantia dos direitos linguísticos das pessoas surdas (Brito *et al.*, 2013)

O reconhecimento legal da libras reforça seu status de língua natural, dotada de critérios linguísticos próprios. Assim como as línguas orais, a libras apresenta estrutura gramatical específica, léxico organizado e capacidade de gerar infinitas sentenças, sendo plenamente apta à transmissão de conhecimentos e à construção de significados. Por meio da libras, o sujeito surdo interpreta o mundo e atribui sentido às suas experiências, construindo narrativas que expressam ideias, sentimentos e percepções. (Gesser, 2009)

Nesse sentido, defende-se que o acesso do estudante surdo à comunicação e à informação ocorra prioritariamente em libras, e não apenas por meio da tradução de conteúdos originalmente elaborados em língua portuguesa. Embora a atuação do intérprete de língua de sinais seja fundamental para a inclusão, esse recurso não substitui a construção do conhecimento diretamente na língua de instrução do aluno surdo (Azevedo *et al.*, 2017)

Considerando sua estrutura linguística própria e seu desenvolvimento lexical, a libras é adquirida de forma natural pela comunidade surda, de maneira semelhante ao processo de aquisição das línguas orais por crianças ouvintes. Dessa forma, reconhece-se o direito do sujeito surdo de aprender por meio de sua língua materna. Essa concepção fundamenta a proposta pedagógica do bilinguismo, que defende a libras como primeira língua do surdo e a língua portuguesa como segunda língua, assegurando práticas educacionais mais equitativas e inclusivas. (Santos, 2024)

2.3 LÍNGUA DE SINAIS NAS ESCOLAS

A trajetória da língua brasileira de sinais no contexto educacional é marcada por intensas lutas por reconhecimento e legitimidade. Um avanço significativo nesse processo ocorreu em 2002, com a promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril, que reconheceu oficialmente a libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil. Esse marco legal representou o reconhecimento institucional de anos de mobilização da comunidade surda em defesa de seus direitos linguísticos.

Com a oficialização da libras, consolidou-se no campo educacional a perspectiva do bilinguismo, compreendida como a articulação entre a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa. A partir desse novo paradigma, a língua de sinais, a cultura surda e os valores dessa comunidade passaram a receber maior atenção de pesquisadores e profissionais de diferentes áreas, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas. Nesse contexto, o bilinguismo se estabelece como base do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos (Nunes, 2024)

Machado, 2024 visa uma ideologia de que quanto mais precoce for a inserção da criança surda na língua brasileira de sinais, maiores serão as

possibilidades de desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. A proposta pedagógica bilíngue defende que a libras seja apresentada à criança surda desde os primeiros anos de vida, assegurando melhores condições para a aquisição da linguagem e para a integração do estudante ao ambiente escolar.

Antes da consolidação da libras como língua de instrução nas escolas, as práticas pedagógicas direcionadas aos alunos surdos eram predominantemente pautadas no uso da língua portuguesa escrita, muitas vezes desvinculadas da oralização. Professores recorriam a diferentes estratégias para desenvolver habilidades comunicativas, como a leitura labial e a articulação das palavras, buscando suprir a ausência de uma língua de sinais institucionalizada no ambiente escolar (Uzan *et al.*, 2008)

Pozzer, 2015 defende uma linha de raciocínio que mesmo diante de limitações na formação docente, alguns professores assumiram o compromisso com a inclusão escolar, buscando alternativas para garantir o acesso dos estudantes surdos ao conhecimento. A inclusão, nesse sentido, não se restringe à mera presença do aluno surdo na sala de aula regular, mas implica o reconhecimento da surdez como condição legítima da diversidade humana. Conforme destaca Werneck (2003, *apud* Mestre *et al.*, 2018), uma sociedade verdadeiramente inclusiva é aquela que legitima todas as condições humanas e cria meios para que cada indivíduo possa contribuir com seus talentos para o bem comum.

Nesse cenário, o trabalho articulado entre o professor e o intérprete de libras assume papel fundamental para o sucesso escolar do estudante surdo. A atuação conjunta desses profissionais contribui para a mediação dos conteúdos curriculares e para a efetiva participação do aluno nas atividades escolares. Conforme aponta Lahire (2005), o sucesso escolar está relacionado à articulação de dispositivos e disposições que favorecem a aprendizagem, aspecto observado em contextos nos quais há mediação qualificada entre docentes, intérpretes e estudantes surdos (Freitas *et al.*, 2019)

Por fim, observa-se que, ao longo do século XXI, ocorreram avanços significativos no campo da educação inclusiva, especialmente no que se refere à escolarização de estudantes surdos. As transformações nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas refletem esforços contínuos para construir um sistema de ensino mais estruturado e sensível às necessidades

educacionais especiais, reafirmando o compromisso com uma educação democrática e inclusiva (Araújo, 2022)

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória, cujo objetivo é compreender a importância da língua brasileira de sinais no contexto educacional, bem como analisar percepções de sujeitos inseridos no ambiente escolar acerca da inclusão de estudantes surdos.

Liberali(2011) defende o conceito de que uma pesquisa quantitativa dar-se por meio da utilização com foco em matemática para compreender fenômenos sociais. Já a abordagem quantitativa Liberali(2011) aborda que esse tipo de pesquisa aborda o universo dos significados, motivos, aspirações, das crenças e dos valores e a atitudes que não podem ser resumidas a simples números.

portanto esta pesquisa teve como propósito a coleta de dados numéricos que possibilitam a sistematização das respostas e a identificação de tendências relacionadas ao conhecimento e à valorização da libras no espaço escolar.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa configurou-se como pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2010) dar-se quando o pesquisador coleta dados diretamente no campo de pesquisa, em contato com as pessoas, situações ou objeto de estudo, buscando observar, registrar e analisar os dados coletados.

realizada na Escola Municipal Professora Mariana de Lourdes Lima, localizada no município de Caruaru-PE. O público participante foi composto por professores da instituição, nas áreas de português, artes e matemática, selecionados por conveniência, considerando sua atuação direta no processo educacional da rede municipal de caruaru e inseridos diretamente no campo de estudo pois possuem estudantes surdos na escola, atuando em uma unidade inclusiva juntamente com intérpretes de libras para melhor atender ao aluno surdo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado, composto por perguntas objetivas, elaborado por meio da plataforma *Google Forms* com os questionamentos: você acha importante um

interprete de libras ou um professor qualificado para interpretação de sinais nas escolas?; na sua escola possui um intérprete de libras ou um professor qualificado para a língua de sinais?; você conhece a história da língua de sinais?; com seus conhecimentos sobre o assunto, você acha que as escolas são totalmente inclusivas ou ainda está em processo de transformação?; você sabe onde surgiu a primeira língua de sinais?.

Aplicado presencialmente no contexto escolar. O questionário abordou questões relacionadas à língua de sinais, à língua brasileira de sinais, à história da libras e à inclusão de estudantes surdos no ambiente escolar.

Entre os questionamentos apresentados aos participantes, destacam-se: a importância da presença de intérprete de libras ou de professores qualificados para o uso da língua de sinais nas escolas; a existência desses profissionais na instituição; o conhecimento acerca da história da língua de sinais; a percepção sobre o nível de inclusão das escolas brasileiras; e o conhecimento sobre a origem da primeira escola voltada à educação de surdos.

A pesquisa contou com a participação de 23 respondentes os quais os mesmos foram professores das disciplinas de português, matemática, artes e alunos da escola Municipal Professora Mariana de Lourdes Lima, localizada na cidade de Caruaru-PE, cujas respostas foram coletadas e analisadas de forma sistemática, visando entender o conhecimento do uso da libras pelos professores e intérpretes construindo análises apresentadas no trabalho. Os resultados obtidos foram organizados em gráficos, possibilitando uma leitura clara e objetiva das informações.

Paralelamente à pesquisa de campo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de 52 trabalhos científicos relacionados à temática da língua de sinais, da língua brasileira de sinais e da educação inclusiva, publicados em bases acadêmicas, com destaque para o *Google Acadêmico*. Esse levantamento teórico teve como finalidade sustentar a discussão dos dados empíricos e fortalecer o embasamento conceitual da pesquisa.

Dessa forma, a combinação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo feita na Escola Municipal Professora Mariana de Lourdes Lima com os professores da mesma, lotados pelo município de Caruaru no agreste de Pernambuco permitiu uma análise mais ampla e consistente sobre a relevância

da libras no contexto escolar, contribuindo para a reflexão acerca das práticas inclusivas e dos desafios ainda presentes na educação de estudantes surdos.

4. DISCUSSÃO

Este capítulo tem como objetivo analisar e discutir os dados obtidos por meio da pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Professora Mariana de Lourdes Lima, no município de Caruaru-PE. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, aplicado a professores da instituição, com o intuito de compreender as percepções dos participantes acerca da Língua Brasileira de Sinais, de sua história e de sua importância no contexto educacional inclusivo.

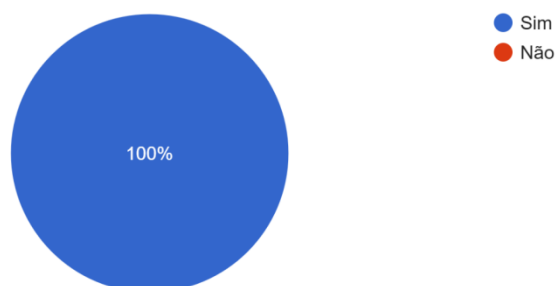
Inicialmente, investigou-se a percepção dos participantes quanto à importância da presença de um intérprete de libras e/ou de um professor qualificado para a utilização da língua de sinais nas escolas. Esta pergunta torna-se relevante pois quando se faz necessário alguém qualificado como um intérprete e/ou um professor qualificado evidencia-se que a libras possui gramática, sintaxe e níveis formais complexos.

Conforme apresentado no Gráfico 01, os resultados indicam que 100% dos participantes consideram fundamental a atuação de profissionais qualificados para o uso da libras no ambiente escolar. Esse dado evidencia uma consciência coletiva acerca da necessidade de acessibilidade linguística para estudantes surdos, corroborando os pressupostos legais e pedagógicos que fundamentam a educação inclusiva.

Gráfico 01- Você acha importante um interprete de libras ou um professor qualificado para interpretação de sinais nas escolas?

Você acha importante um interprete de libras ou um professor qualificado para interpretação de sinais nas escolas?

23 respostas



Fonte: SILVA, S. B (2025).

Esse gráfico aponta a importância do desenvolvimento que a língua de sinais precisa e deve ter, dando forças ao que defende (Silva et al., 2016) onde com a ampliação da visibilidade da libras no contexto educacional, surge a figura do intérprete de libras assim como profissional fundamental nas escolas onde promulga a lei de nº 10.098/2000, estabelecendo critérios para a promoção da acessibilidade e formação para intérpretes de libras.

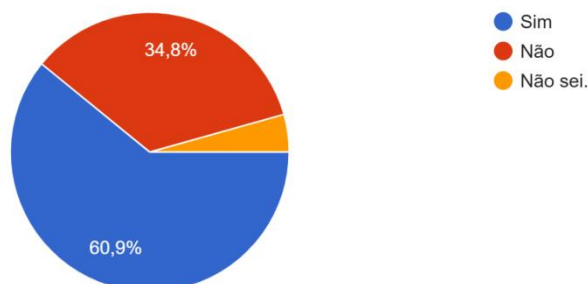
No Gráfico 02, os participantes foram questionados sobre a existência, em suas escolas, de intérpretes de libras e/ou de professores qualificados para a língua de sinais. Esta pergunta torna-se relevante pois com a presença de intérpretes de libras e/ou professores qualificados garante que a cultura surda seja evidenciada e não apenas sendo tratada como uma decodificação de linguagem.

Os resultados apontam que **60,9%** afirmaram contar com esse profissional, enquanto **34,8%** relataram não possuir tal suporte e **4,3%** declararam não saber se a escola dispõe desse recurso. Esses dados revelam que, embora haja reconhecimento da importância da libras, sua efetiva implementação ainda ocorre de forma desigual, refletindo desafios estruturais e administrativos enfrentados pelas instituições de ensino.

Gráfico 02- Na sua escola possui um interprete de libras ou um professor qualificado para a língua de sinais?

Na sua escola possui um interprete de libras ou um professor qualificado para a língua de sinais?

23 respostas



Fonte: SILVA, S. B (2025).

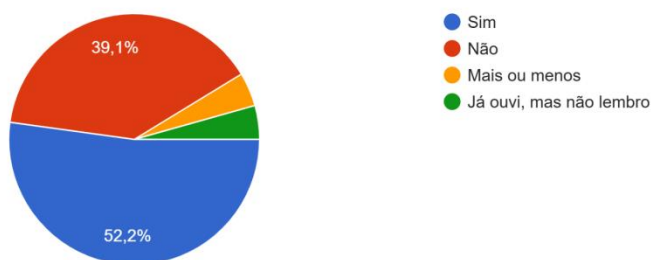
Com os resultados obtidos pelo gráfico 02 nota-se que no campo educacional, a partir da promulgação da lei de nº 9.394/1996 da Diretrizes e Bases da Educação Nacional há um avanço significativo ao assegurar que alunos com necessidades especiais tenham serviços de apoio especializado, reforçando a viabilidade de aprendizagem do aluno surdo. (Brasil, 1996; Baeboza et al., 2016)

Em relação ao conhecimento sobre a história da língua brasileira de sinais, esta pergunta torna-se relevante pois ao perguntar sobre a história da libras, ajuda a entender que a língua é um símbolo de resistência e não apenas uma tradução, é o patrimônio de um povo que lutou por seus direitos.

O Gráfico 03 demonstra que **52,2%** dos participantes afirmaram conhecer essa trajetória histórica, ao passo que **39,1%** declararam desconhecê-la. Outros **4,3%** relataram possuir conhecimento parcial e **4,3%** afirmaram apenas ter ouvido falar sobre o tema. Esses resultados indicam lacunas na formação docente no que diz respeito aos aspectos históricos e culturais da libras, o que pode impactar diretamente a valorização dessa língua no contexto escolar.

Gráfico 03- Você conhece a história da língua de sinais?

Você conhece a história da língua de sinais?
23 respostas



Fonte: SILVA, S. B (2025).

Nota-se pelo resultado do gráfico 03 que a história da língua de sinais foi e está sendo gradualmente transformada a partir do reconhecimento da língua brasileira de sinais como língua oficial da comunidade surda, por meio da lei nº 10.436/2002, bem como com a promulgação da lei brasileira de inclusão em 2015. Onde a partir disso, um novo panorama educacional começou a ser visto, oferecendo práticas pedagógicas que respeitem a identidade linguística e cultural dos sujeitos surdos, promovendo a inclusão por meio da libras (Araújo; Oliveira, 2021)

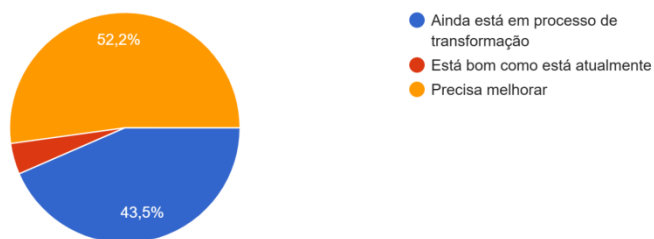
O Gráfico 04 aborda a percepção dos participantes sobre o nível de inclusão das escolas brasileiras. À relevância desta pergunta dar-se pois ao entender que as escolas estão sendo inclusivas e estão se transformando e se reinventando para se tornarem mais inclusivas elas estão dando forças ao movimento histórico da língua, aceitando a língua de sinais como primeira língua para os alunos surdos.

Os dados revelam que **52,2%** consideram que a inclusão ainda precisa melhorar, enquanto **43,5%** entendem que as escolas se encontram em processo de transformação. Apenas **4,3%** afirmaram que a inclusão está satisfatória. Esses resultados reforçam a compreensão de que, apesar dos avanços legais e pedagógicos, a educação inclusiva ainda enfrenta desafios para se concretizar plenamente no cotidiano escolar.

Gráfico 04- Com seus conhecimentos sobre o assunto, você acha que as escolas são totalmente inclusivas ou ainda está em processo de transformação ?

Com seus conhecimentos sobre o assunto, você acha que as escolas são totalmente inclusivas ou ainda está em processo de transformação ?

23 respostas



Fonte: SILVA, S. B.(2025).

Com os resultados obtidos no gráfico 04, vemos que ainda há um longo caminho a ser trilhado para melhores resultados inclusivos, pois apenas em 2002 foi que a língua brasileira de sinais teve reconhecimento e legitimidade. Reforçando então os pensamentos de Pozzer(2015) que defende que mesmo diante de limitações, alguns professores assumem o compromisso com a educação inclusiva escolar buscando alternativas para garantir o acesso dos estudantes surdos ao conhecimento.

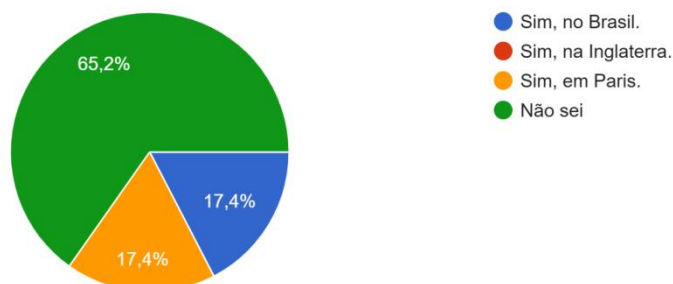
No que se refere ao conhecimento sobre a origem da primeira escola de língua de sinais, essa pergunta torna-se relevante pois ao identificar a origem da língua de sinais, compreende-se que as línguas de sinais evoluem geograficamente e socialmente, assim como as línguas oralizadas. Provando então que a língua de sinais é viva, com raízes, histórias e variações regionais, não sendo apenas um código universal inventado.

No Gráfico 05, **65,2%** dos participantes afirmaram não saber onde ela surgiu. Já **17,4%** indicaram o Brasil como local de origem e outros **17,4%** apontaram Paris, enquanto nenhum participante assinalou a Inglaterra como resposta. Esse dado reforça a necessidade de maior aprofundamento histórico na formação dos profissionais da educação, especialmente no que diz respeito à trajetória da educação de surdos.

Gráfico 05-Você sabe onde surgiu a primeira escola de língua de sinais ?

Você sabe onde surgiu a primeira escola de língua de sinais ?

23 respostas



Fonte: SILVA, S. B (2025).

Apesar da maior parte dos participantes não saberem onde surgiu a primeira escola da língua de sinais os estudiosos (Gremion, 1998, *apud* Alberes; De Almeida; Pinheiro, 2012) abordam que a primeira escola de língua de sinais surgiu quando Abbé Charles-Michel de l'Épée fundou em Paris o instituto nacional de jovens surdos, considerada a primeira escola destinada à educação formal de pessoas surdas.

Os resultados da pesquisa evidenciam que, embora haja reconhecimento da importância da libras e da presença de profissionais qualificados nas escolas, ainda persistem lacunas significativas no conhecimento histórico e na efetivação de práticas inclusivas. A realização desta pesquisa permitiu identificar a necessidade de ampliar a formação continuada dos docentes, bem como de fortalecer políticas públicas que garantam o acesso efetivo à língua brasileira de sinais no ambiente escolar.

Conforme aponta Lahire (2005), o sucesso escolar está relacionado à articulação de dispositivos e disposições que favorecem a aprendizagem, aspecto observado em contextos nos quais há mediação qualificada entre docentes, intérpretes e estudantes surdos (Freitas *et al.*, 2019)

Defende-se que o acesso do estudante surdo à comunicação e à informação ocorra prioritariamente em libras, e não apenas por meio da tradução de conteúdos originalmente elaborados em língua portuguesa. A simples tradução pode resultar no empobrecimento dos conteúdos, uma vez que nem todos os conceitos apresentam equivalentes diretos em libras. Embora a atuação

do intérprete de língua de sinais seja fundamental para a inclusão, esse recurso não substitui a construção do conhecimento diretamente na língua de instrução do aluno surdo (Azevedo *et al.*, 2017)

Portanto, se a língua de sinais é adquirida de forma natural pela pessoa surda, enquanto a língua oral é aprendida de maneira sistematizada, é direito do estudante surdo ser educado inicialmente em sua língua materna. A proposta bilíngue, portanto, busca assegurar esse direito, reconhecendo a libras como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua.

Dessa forma, torna-se evidente por meio da análise da pesquisa feita e disponibilizada para o público alvo que foram os professores da escola Municipal Professora Mariana de Lourdes Lima a relevância da libras no contexto escolar, não apenas como instrumento de comunicação, mas como elemento central para a construção do conhecimento e para a garantia de uma educação inclusiva e equitativa. A articulação entre a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa, no âmbito do bilinguismo, constitui um caminho fundamental para o desenvolvimento pleno dos estudantes surdos e para a promoção do direito à educação de qualidade.

5. CONCLUSÃO

Após seis meses de investigação sobre a temática, tornou-se evidente que uma parcela significativa da população ainda não compreende plenamente a relação entre a língua brasileira de sinais (Libras) e a língua portuguesa, mesmo em um contexto contemporâneo no qual a libras é reconhecida como direito linguístico garantido pela Lei nº 10.436/2002. Tal constatação evidencia que os avanços legais, embora fundamentais, são suficientes para assegurar, por si só, a efetiva disseminação do conhecimento acerca da educação bilíngue e da inclusão de pessoas surdas.

Nesse sentido, a pesquisa buscou ampliar a compreensão sobre a relevância da libras no ambiente escolar, especialmente no que diz respeito ao atendimento educacional do aluno surdo, à promoção da inclusão, ao fortalecimento do bilinguismo e ao impacto dessas práticas na qualidade do processo educativo. Considera-se que a libras e a língua portuguesa constituem instrumentos complementares na formação do estudante surdo, uma vez que,

historicamente, o ensino da língua portuguesa e da oralidade precedeu a consolidação da língua de sinais no espaço educacional brasileiro.

A articulação entre essas duas línguas deu origem a diferentes abordagens pedagógicas ao longo do tempo, dentre as quais se destaca a comunicação total. Conforme aponta Lima (2015), essa perspectiva, inicialmente centrada na oralidade, passou a incorporar a língua de sinais e outros recursos expressivos, como gestos, expressões corporais e faciais, leitura labial, dramatização, desenho, escrita e datilologia, ampliando significativamente as possibilidades comunicativas do aluno surdo e contribuindo para seu desenvolvimento linguístico.

De modo complementar, Sacks (1998) ressalta que tanto a língua de sinais quanto a língua portuguesa são portadoras de culturas próprias, configurando um cenário não apenas bilíngue, mas também bicultural. Essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem ambas as línguas, respeitando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Dessa forma, conclui-se que a efetivação de uma educação inclusiva e de qualidade passa, necessariamente, pelo reconhecimento da libras como língua de instrução do aluno surdo, em articulação com o ensino da língua portuguesa. A valorização desse bilinguismo constitui um caminho essencial para assegurar o direito à educação, promover a equidade no ambiente escolar e contribuir para a formação integral dos estudantes surdos.

6. REFERÊNCIAS

- AGASSIZ, Jane Antonia Sales Rocha. A importância da Língua Portuguesa no ensino de Libras dos alunos surdos. **BIUS – Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Manaus, v. 29, n. 23, p. 1-13, 2021.
- ALMEIDA, Magno Pinheiro de; ALMEIDA, Miguel Eugênio. História da Libras: características e sua estrutura. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 54, 2012.
- ALMEIDA, Wolney Gomes. **Introdução à Língua Brasileira de Sinais**. Rio de Janeiro: Letras Vernáculas, 2013.

ARAÚJO, Daniela Lopes de. **A importância da língua de sinais para o processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para surdos**. 2021. Monografia (Graduação em Letras/Português) – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, 2021.

ATAIDE, Israellen Cristina Souza; FURTADO, Mairon de Sousa; SILVA-OLIVEIRA, Gláucia Caroline. Projeto Libras na escola e as interações inclusivas em uma comunidade escolar. **Revista Encantar**, Araçuaí, v. 2, p. 1-20, 2020.

AZEVEDO, Luciene Ferreira; ALENCAR, Rosy Mikaely Gomes. A importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a educação infantil e a formação de professores das séries iniciais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 5648-5671, 2021.

AZEVEDO, Patrícia Bastos de; MATTOS, Camilla Oliveira. Ensino de história para alunos surdos: a construção de conhecimento histórico a partir de sequências didáticas. **PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 112-133, 2017.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

BAIENSE, Joyce Karolina Ribeiro; MACHADO, Lílían Maria da Caixeta Vicente; SILVA, Rosângela Maria da. A importância da formação docente para a educação de surdos nos ambientes educacionais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 20, p. 30, 2023.

BARBOSA, Leonarley Rodrigo Silva. A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 22, n. 1, 2011.

BARBOZA, Clévia Fernanda Sies et al. A importância da aprendizagem de Libras para a formação de professores bilíngues dentro de uma perspectiva inclusiva. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 43, 2016.

BERNARDES, Raquel; GODOÍ, Eliamar. **Categorias determinativas e combinatórias no processo de classificação de sinais da Libras**. 2025. Trabalho de Comunicação Oral – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2025.

BRITO, F. B. de et al. O movimento surdo e sua luta pelo reconhecimento da Libras e pela construção de uma política linguística no Brasil. In: FENEIS. **Libras em estudo: política linguística**. São Paulo: FENEIS, 2013. p. 67-103.

CARVALHO, Mayara Ribeiro de. Educação Básica: a importância da Libras como componente curricular. In: **Anais do I Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI)**. Inhumas: FacMais, 2021.

COSTA, Mayara Priscila Reis da. **Promoção do bilinguismo na educação infantil: uma proposta de formação continuada para professores de crianças**

indígenas em escolas urbanas da Amazônia brasileira. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2024.

DIAS, Antonio Marcos Medeiros et al. Formação docente e inclusão: desafios e oportunidades no ensino de Libras nas escolas. **Lumen et Virtus**, São Paulo, v. 44, p. 106-115, 2025.

FELIPE, Tanya Amara. Políticas públicas para a inserção da Libras na educação de surdos. **Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES**, Rio de Janeiro, v. 25, 2006.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

FERREIRA, Athená Menezes et al. O ensino de língua inglesa para o aluno surdo no contexto da educação inclusiva. **Revista Contemporânea**, Joinville, v. 4, n. 3, 2024.

FREITAS, Marcos Cezar de; ARAÚJO, Nina Rosa Silva. Relato de experiência com crianças surdas na escola pública: a importância estratégica da língua de sinais. **Horizontes**, Itatiba, v. 37, p. e019016, 2019.

FREITAS, Mileni Santos de. **Caminhos para a inclusão de pessoas surdas através do ensino da Libras em escolas públicas**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, 2024.

GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GRASSI, Dayse; ZANONI, Graziely Grassi; VALENTIN, Silvana Mendonça Lopes. Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos e culturais. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 14, p. 57-68, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

LIBERALI, Fernanda Coelho; LIBERALI, André Ricardo Abbade. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. **Revista Inter FAINC**, Santo André, v. 1, n. 1, p. 1-84, 2011.

MACHADO, Ana Paula de Santos. **Desenvolvimento linguístico de crianças surdas em um contexto escolar bicultural e bilíngue**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2024.

MARTINS, Angela Regina; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. Inclusão do aluno com surdez e a Libras na escola. **Revista Aproximação**, Guarapuava, v. 7, n. 14, 2025.

MAZACOTTE, Andrea Carolina Bernal. Importância de Libras na sala de aula. **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 18, n. 1, p. 213-227, [20--].

MESTRE, Michelle Bruna Bilecki; MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes. A importância da língua de sinais para o aluno surdo na educação bilíngue: estudo de caso. **Revistas Publicadas FIJ**, Jaguariúna, v. 1, n. 1, p. 132-151, 2018.

NORA, Andreza. Um histórico das políticas linguísticas para surdos sinalizantes: da Lei de Libras ao movimento em prol da escola bilíngue. **Revista Interletras**, Dourados, v. 25, n. 6, p. 3, 2017.

NUNES, Juliane Andresa Alves. **A emergência da modalidade de educação bilíngue de surdos no Brasil**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2024.

PEREIRA, Maria de Fátima do Nascimento. **As principais dificuldades e desafios da equipe docente para incluir no currículo escolar o ensino de Libras numa escola regular do município de Araruna–PB**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2021.

PERELLO, J.; TORTOSA, Francisco. **Sordomudez**. Barcelona: Científico Médica, 1978.

POZZER, Angélica. **A inclusão de alunos surdos em escola regular e os desafios para a formação de professores**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de; PIZZIO, Aline Lemos. Brazilian Sign Language acquisition as a first language. **Brazilian Sign Language Studies**, Florianópolis, v. 11, p. 227, 2020.

QUILES, Raquel Elizabeth Saes. **Políticas públicas em educação especial pós 1994: um estudo sobre o conceito de surdez**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, 2008.

RAMOS, Clélia Regina. **Libras: a língua de sinais dos surdos brasileiros**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2004.

SABINO, Joyce Trajano. **Libras nas escolas municipais de Sapé–PB: percursos rumo à inclusão?** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2018.

SANTOS, Camila Terragno dos. **A língua de sinais e o desenvolvimento da criança surda**. 2024. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ), Duque de Caxias, 2024.

SANTOS, Carlene da Penha et al. Políticas inclusivas e a formação do Trabalhador Intérprete da Libras (TILS) atuante no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, p. 15-30, 2018.

SILVA, Carine Mendes da; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 33-44, 2016.

SILVA, Deivid França da. Tecnologia e ensino de história: uma proposta pedagógica para alunos surdos inclusos do ensino médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Realize Editora, 2020.

SILVA, Diná Souza da; QUADROS, Ronice Müller de. Línguas de sinais de comunidades isoladas encontradas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 22111-22127, 2019.

SILVA, Edvaldo Feliciano da; CAMPOS, Marineide Furtado. O percurso dos surdos na história e a necessidade da Libras para a inclusão dos sujeitos na escola. In: **Anais do III Encontro Internacional de Jovens Investigadores (JOIN)**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

SILVA, Espedita Micaelle Barbosa da; SANTOS, Juliana Iraci Gomes da Rocha. Políticas públicas de inclusão e capacitação do profissional de Libras na educação básica. **ID on line – Revista de Psicologia**, Iguatu, v. 17, n. 65, p. 193-203, 2023.

SILVA, Keli Simões Xavier; OLIVEIRA, Ivone Martins de. O trabalho do intérprete de Libras na escola: um estudo de caso. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 695-712, 2016.

SILVEIRA, Daysimara Aparecida da et al. Vozes silenciosas: os surdos como grupo social subalterno e a igreja como agente de inclusão. **Revista Caminhos**, Goiânia, v. 22, n. 1, 2024.

SOARES FILHO, Valtuir; SANTOS, Lindomar Lopes. Vozes da inclusão na Amazônia. **Singular. Sociais e Humanidades**, Boa Vista, v. 1, n. 7, p. 245-262, 2025.

SOUZA, Eduarda Monteiro de. **A aprendizagem da leitura e escrita da criança surda na perspectiva bilíngue**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, 2022.

TELES, Margarida Maria; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

UZAN, Alessandra Juliana Santos; OLIVEIRA, Maria do Rosário Tenório; LEON, Ior. A importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna no contexto da escola do ensino fundamental. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., 2008, São José dos Campos. **Anais [...]**. São José dos Campos: UNIVAP, 2008.

VIEIRA, Claudia Regina. **Educação de surdos**: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva. Piracicaba: UNIMEP, 2011.

VITELLI, Anderson Souza. **O ensino de Libras**: desafios e perspectivas docente em uma escola no município de Soure. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará (UFPA), Soure, 2023.